

DEPRESSÃO INFANTIL: SINTOMAS E ASPECTOS SOCIAIS, PSICOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Sônia de Oliveira dos Santos¹

Ana Paula Vitorino de Maio²

Claudia Bruna de Brito Barbosa³

Josiane Martins de Souza⁴

Vivianne Augusta Pires Simões⁵

SANTOS, S. de O. dos; MAIO, A. P. V. de; BARBOSA, C. B. de B.; SOUZA, J. M. de; SIMÕES, V. A. P. Depressão infantil: sintomas e aspectos sociais, psicológicos na educação escolar. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 16, n. 1, p. 47-60, jan./jun. 2016.

RESUMO: A depressão é uma doença atualmente considerada como mal do século, aparecendo na vida do indivíduo normalmente depois de algum episódio traumático, vícios ou estresse, e quando não tratada, arrasta problemas e dificuldades durante toda a vida do indivíduo. Com sintomas perceptíveis como, alteração de apetite, melancolia, tristeza profunda, perda de vitalidade, comportamentos suicidas, entre outros, a depressão não é difícil de ser percebida, podendo aparecer na vida da pessoa em qualquer fase, inclusive na infância, apresentando basicamente os mesmos sintomas de quando em uma pessoa adulta. Normalmente pode ser resultante de uma perda de um familiar querido ou de algo que necessitem, abusos, abandonos, bullying, vindo a apresentar isolamento, desânimo geral, emocional e intelectual. Como a criança passa boa parte da infância no ambiente escolar, pode ser um dos ambientes mais influentes e causadores da depressão, e também o local onde, com orientação e informação, pode ajudar muito no tratamento de crianças depressivas. O

¹Formação em Técnica em Contabilidade, acadêmica do Curso de Pedagogia – UNIPAR. E-mail: sos.pedag@gmail.com . Endereço: Rua Belo Horizonte, 2184. CEP: 87505-070 – Umuarama – P.R.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNIPAR. E-mail: vittorinopaula@gmail.com . Endereço: Av. Paraná, 474. CEP: 87518-000 – Serra dos Dourados – P.R.

³Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNIPAR. E-mail: c3b2011@hotmail.com – Endereço: Rua Marupá Quadra 14 Lote 33 - Vila Rural. CEP: 87820-000 - Cidade Gaúcha - P.R.

⁴Acadêmica do Curso de Pedagogia – UNIPAR. E-mail: josianems06@hotmail.com – Endereço: Rua João Paizinho, 2021. CEP: 87820000 - Cidade Gaúcha – P.R.

⁵Mestre em Educação pela UFU- Universidade Federal de Uberlândia. Professora da Unipar- Sede Universidade Paranaense- vivianne@unipar.br

objetivo dessa revisão bibliográfica é apresentar a definição e sintomas da depressão, mostrando como essa doença atinge as crianças e as principais causas dela aparecer na fase infantil, demonstrando como pais e professores podem identificar e ajudar no tratamento dessa doença.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão Infantil; Educação; Escola; Tratamento da Depressão.

CHILDHOOD DEPRESSION: SYMPTOMS AND SOCIAL AND PSYCHOLOGICAL ASPECTS IN SCHOOL EDUCATION

ABSTRACT: Depression is a disease currently considered as the disease of the century, appearing in the life of the individual usually after a traumatic episode, addictions or stress. When untreated, it may make the individual drag problems and difficulties throughout their life. Its symptoms are noticeable, such as change of appetite, melancholy, deep sadness, loss of vitality, suicidal behaviors, among others, and therefore, it is not difficult to be perceived. It can appear at any stage in the life of a person, including in childhood, presenting basically the same symptoms as in adults. It can usually be the result of a loss of a loved relative or of something they need, of abuse, of abandonment, of bullying, and the individual can present isolation, general emotional and intellectual dismay. Since children spend most of their childhood at school, it may be one of the most influential environments causing depression, and also the location where, with guidance and information, can help treating depressed children. The purpose of this literature review is to present the definition and symptoms of depression, showing how this disease affects children, and the main causes of it appearing during childhood, demonstrating how parents and teachers can identify and help treat this disease.

KEYWORDS: Childhood Depression; Treating Depression; Education; School.

DEPRESIÓN INFANTIL: SÍNTOMAS Y ASPECTOS SOCIALES, PSICOLÓGICOS EN LA EDUCACIÓN ESCOLAR

RESUMEN: Actualmente la depresión es una enfermedad considerada como el mal del siglo, apareciendo en la vida del individuo normalmen-

te después de algún episodio traumático, vicios o estrés, y cuando no tratada, arrastra problemas y dificultades durante toda la vida del individuo. Con síntomas perceptibles como: alteración de apetito, melancolía, tristeza profunda, pérdida de vitalidad, comportamientos suicidas, entre otros. La depresión no es difícil de ser percibida, pudiendo aparecer en la vida de la persona en cualquier fase, incluso en la infancia, presentando básicamente los mismos síntomas de una persona adulta. Normalmente puede ser resultante de la pérdida de un familiar querido o de algo que necesiten, abusos, abandonos, bullying, viniendo a presentar aislamiento, desánimo general, emocional e intelectual. Como el niño pasa buena parte de la infancia en el ambiente escolar, puede ser uno de los ambientes más influyentes y causadores de la depresión, y también el local donde, con orientación e información puede ayudar mucho en el tratamiento de niños depresivos. El objetivo de esa revisión bibliográfica es presentar la definición y síntomas de la depresión, enseñando como esa enfermedad atinge los niños y las principales causas de ella aparecer en la fase infantil, demostrando como padres y profesores pueden identificar y ayudar en el tratamiento de esa enfermedad.

PALABRAS CLAVE: Depresión Infantil; Educación; Escuela; Tratamiento de la Depresión.

INTRODUÇÃO

Julgada como o mal do século, a depressão pode representar tanto um estado afetivo quanto uma síndrome ou doença dependendo do grau em que se encontra. A depressão pode ter início mediante vários fatores como após um trauma, estresse, abusos, alcoolismo e doenças clínicas, trazendo gravidades e problemas durante a vida do indivíduo, quando não tratado.

A depressão pode ser percebida por meio de sintomas como alteração do sono, alteração de apetite, crises de choro, mudanças no comportamento social, comportamentos suicidas, entre outros típicos da doença.

A depressão pode ocorrer em qualquer fase da vida do indivíduo, inclusive na sua infância, que quando não percebida pode causar transtornos maiores na vida da pessoa ao atingir adolescência e idade adulta. Na infância a depressão pode ser percebida como desânimo geral, emocional e intelectual da criança, isolamento, olhar triste, perda de vitalidade, po-

dendo muitas vezes ser confundida com “birras”, porém o que difere é a amplitude e persistências dos sintomas, tais sintomas estão normalmente ligados à perda de algo que amam, algo que tem necessidade, abusos, abandonos, entre outros.

O tratamento da depressão infantil deve estar fundamentado em psicoterapia e medicamentos, principalmente psicoterapia, em muitos casos ela é o suficiente para curar a depressão.

A colaboração dos pais e professores é fundamental, muitos dos sintomas da depressão são mais perceptíveis na escola, o desempenho escolar da criança pode dar sinais como, alterações nas funções cognitivas, dificuldade de aprendizagem e comportamento com os colegas de classe.

É comum os pais se negarem a enxergar os sinais de depressão no próprio filho e muitos profissionais da educação não estão preparados para identificar possíveis alunos com sinais de depressão em sua classe, ou não dão a devida importância a casos assim, sendo a escola um dos ambientes mais influentes e causadores de depressão.

A presente revisão de literatura tem o objetivo de apresentar a definição de depressão, seus sintomas e como essa doença se apresenta na fase infantil, demonstrando como os pais, a escola e professores podem influenciar e ajudar em casos de crianças com depressão.

1 - DEFINIÇÃO DE DEPRESSÃO

Devido ao grande aumento em atendimentos psiquiátricos, a depressão é julgada como o mal do século.

De acordo com João (1987), ninguém está feliz sempre, o indivíduo pode passar por emoções tristes, lastima ou desapontamento sem necessariamente ingressar uma depressão. O ser humano é considerado saudável quando apresenta disposição para encarar seus problemas de modo ativo, por mais que seja doloroso e difícil.

Segundo Lafer (2000), o termo depressão pode representar tanto um estado afetivo normal quanto uma síndrome ou doença. Os sintomas da depressão podem aparecer nos mais variados quadros clínicos como transtorno de estresse pós-traumático, demência, esquizofrenia, alcoolismo e doenças clínicas. O estado de depressão é considerado síndrome

quando não inclui somente alteração de humor, mas também uma gama de diferentes aspectos como alterações cognitivas, psicomotoras e vegetativas. Quanto a doença, a depressão tem sido classificada de várias formas como transtorno depressivo maior, distímia, depressão integrante do transtorno bipolar I e II, depressão como parte da ciclotímia etc.

A depressão apresenta gravidades e problemas que seguem o indivíduo durante sua vida, mesmo que não interfira em sua produtividade no trabalho, faz com que seus relacionamentos sociais e afetivos sejam negativos. (JOÃO, 1987).

João (1987) afirma que a depressão, no início, começa com um sentimento comum de tristeza, e a pessoa deprimida não tem ideia dos seus sentimentos, contudo consegue identificar que há algo errado, sentindo em sensações físicas tais como, opressão no coração, angústia, impaciência, etc.

O processo depressivo difere quanto a sua intensidade, podendo variar de uma simples tristeza passageira a um grau de desespero extremo.

Na síndrome leve o deprimido se sente infeliz, reagindo a tudo de forma pessimista, desanimado, entediado e não apresenta nenhuma força de reação. A espontaneidade desaparece e o indivíduo se apresenta excessivamente fadigado, e ainda assim consegue realizar suas atividades cotidianas. Já a depressão mais profunda, existe uma tensão desagradável e acompanhada de dor mental, compreendendo angústia, desespero, desgosto e profundos sentimentos de medo e raiva, sendo também expressa de forma de desesperança e agitação, quando o indivíduo critica sua existência, ou tem o desejo de deixar de viver (JOÃO, 1987).

1.2 - SINTOMAS DA DEPRESSÃO

Nem sempre os pacientes apresentam a sensação de tristeza quando estão em estado de depressão; apesar de essa ser a característica mais peculiar do estado de depressão, muitos se mostram incapazes de experimentar prazer nas atividades em geral, e diminuição do interesse pelo ambiente. Ao estado de depressão também é associada a percepção de fadiga ou perda de energia, distinguida pelo cansaço exagerado e a redução da capacidade de pensar. Tomar decisões que antes eram prati-

camente espontâneas passam a custar empenhos do indivíduo deprimido, no caso das crianças; elas têm quedas em seus proveitos escolares, comumente em função da fadiga e déficit de atenção, além do desinteresse generalizado (LAFER, 2000).

Há casos de depressão que não são tão graves, já outros apresentam grau intenso, e quando não tratados de forma correta pode agravar ainda mais.

Hipócrates, pai da medicina (séc. IV A.C.) caracterizou quatro tipos de temperamentos relacionados à depressão:

Melancólico: estado de desânimo e prostração do indivíduo.

Fleumático: corresponde ao indivíduo frio, impassível, metódico.

Sanguíneo: personalidade expressa de forma exaltada, com irritabilidade e violência.

Colérico: cuja personalidade seria regulada pela bÍlis branca.

As abordagens acima revelam a visão orgânica do quadro depressivo, afirmando que é o organismo humano o responsável por estabelecer o temperamento do indivíduo (JOÃO, 1987).

A alteração do sono, alteração de apetite, alteração no comportamento como retraimento social, crises de choro, comportamentos suicidas e retardo psicomotoras e lentidão generalizada ou agitações psicomotoras são típicos indicadores de depressão segundo (LAFER, 2000).

João (1987) diferenciava a depressão em três níveis de processo depressivo em qualquer tipo de depressão: a intensidade, que pode ser leve moderada ou grave, a duração, que é classificada como aguda recorrente ou crônica, e a qualidade, quando as reações do indivíduo se tornam lentas ou agitadas.

2 - DEPRESSÃO NA INFÂNCIA

Há não muito tempo psiquiatras discordavam se as crianças poderiam de fato ficar depressivas. Hoje, no entanto, todos concordam que a depressão pode ocorrer em qualquer idade.

De acordo com Grünspun (1992), a depressão é um desânimo geral físico, emocional e intelectual, vivenciado pelas crianças, em circunstâncias ligadas à perda de algo que amam ou de algo de que têm necessidade.

Diferente do que muitos acreditam crianças igualmente sofrem de depressão. Um mal que sempre pareceu ser exclusivo dos adultos, hoje em dia afeta cerca de 1% a 3% das crianças na fase pré-puerperal e 3% a 9% dos adolescentes. (FONTES, 2014)

De acordo com Ballone (1999), se a depressão existe, seguramente, em um adulto, e sendo a criança o mesmo adulto em fase precoce, não há porque deixar de considerar também a possibilidade desta depressão aparecer na infância.

Segundo Pioli e Azevedo (2001), os estados depressivos podem ser observados em crianças a partir de um ano e meio, nas quais aparecem lentamente e cada vez mais marcante, um quadro de tristeza e apatia com deficiência de interesse em brinquedos e outras atividades, crianças não prestam atenção no ambiente familiar, com qual costumam ser muito exigentes e dependentes.

Na maioria dos casos de depressão na infância, a depressão é diagnosticada por meio dos mesmos critérios usados em adultos, porém nem sempre é fácil descobrir os sintomas que descrevem o estado interno da criança, referindo ela frequentemente somente tristeza e solidão. Por isso, deve ser utilizada grande variedade de termos para que seja elevar ao máximo a possibilidade de a criança ser mais bem compreendida quanto aos seus sentimentos, pois são de difícil identificação já que muitos casos pode-se observar somente maior sensibilidade, choro fácil e irritabilidade, assim é preciso dar atenção às expressões não verbais do que as verbais (LAFER, 2000).

Fontes (2014) também concorda que diagnosticar depressão em crianças é mais difícil, pois se podem confundir os sintomas com irritabilidade, birras, mau humor e agressividade. O que distingue a depressão das tristezas do dia a dia é a amplitude, a persistência e as mudanças nos hábitos normais das atividades da criança. A depressão infantil é uma perturbação no humor capaz de afetar o desenvolvimento da criança ou do adolescente e intervir com seu processo de maturidade psicológica e social. As aparições da depressão infantil e dos adultos são diferentes, provavelmente devido ao processo de desenvolvimento que existem na infância e adolescência.

2.1 - SINTOMAS DA DEPRESSÃO INFANTIL

As crianças, às vezes, alegam que gostariam de estar mortas, entretanto esta declaração não contém a mesma força ou urgência como em um indivíduo adulto. Porém, algumas crianças – geralmente psicóticas – tentam o suicídio. Esta tentativa representa abandono e desespero em face de conflitos insolúveis. Alguns casos de hipocondria, obesidade, propensão a acidentes e “fugas” constituem manifestações de depressão na infância. Até certo ponto, procedimentos tais como colites ulcerativas e anorexia nervosa podem ser equivalentes depressivos (SILVEIRA; GRINFELD, 2004).

Segundo Ferro (2014) são sintomas de depressão infantil:

- Isolamento (a criança não se sente disponível para estar com os outros sejam eles os amigos, pais, irmãos, colegas, etc.);
- Exibir um olhar triste e cabisbaixo, em que a sua expressão facial é abatida, assim como os seus movimentos;
- Perda de energia/vitalidade – a criança aparenta cansaço e não deseja fazer nada tendo uma certa indiferença pelo que a rodeia;
- Sentimentos de desespero, desvalorização e culpa expressando-se verbalmente por “ninguém gosta de mim”, “para que é que eu vim a este mundo”, etc.;
- Alterações na alimentação e sono;
- Sintomas corporais/físicos como dores de cabeça ou barriga acentuados antes de algum evento novo, como o ir para a escola, ir a uma festa, etc.;
- Alteração de hábitos (problema em continuar com o que fazia antes, ex.: prática de atividades, aumento de desleixo, etc.).

Se estes sintomas se manifestarem após um acontecimento triste da vida da criança, poderão ser considerados adaptativos, mas se ao contrário isso não acontece e se persistem no tempo, então sim, poderão ser um motivo para preocupação (FERRO, 2014).

2.2 - POSSÍVEIS CAUSAS DA DEPRESSÃO INFANTIL

Casos traumáticos e epilepsias orgânicas são condições que quando se estalam na criança e no adolescente podem causar a depressão.

São elas: doenças renais, como insuficiência renal, diabetes, neoplasias, deficiência mental, malformações congênitas, epilepsias, disfunção cerebral mínima, desnutrição, abandono, maus-tratos físicos e psicológicos, institucionalização, desmame precoce, internação hospitalar e muitas outras agressões, rejeições etc. Circunstâncias traumáticas que têm a sua origem na família e, a partir daí, se refletem nos filhos, podendo causar depressão como: depressão em familiares, outros distúrbios emocionais, alcoolismo e uso de drogas, separação do casal, perda por afastamento ou morte de algum familiar, nascimento de um irmão, etc. (JÚNIOR, 1994)

Silveira; Grinfeld, (2004) em sua pesquisa, afirma que a depressão infantil existe e está fortemente ligada ao ambiente e às circunstâncias vivenciadas pela criança. A família e a escola são, comumente, o foco desta depressão. Situações como: divórcio dos pais, morte, abandono, doenças, maus-tratos físicos e mentais, também levam a distúrbios psicológicos na infância.

2.3 - TRATAMENTOS DA DEPRESSÃO INFANTIL

A intervenção para a depressão infantil é extensa. O médico, o psicólogo, pais e professores estarão submergidos nesse processo. Devem-se pesquisar todas as informações necessárias, pois juntas, em muito auxiliarão aos profissionais a realizar uma intervenção mais eficiente. Conhecer as amizades da criança, seus anseios e desejos, suas críticas, fantasias é obrigação de todos os que interferem na vida dessa criança.

Pedir a colaboração dos pais e professores é fundamental.

O tratamento da depressão deve estar fundamentado em dois pilares: o medicamentoso e a psicoterapia. Esta última é indispensável, pois em muitas depressões leves a psicoterapia é suficiente para curá-la. Em depressões mais graves, devemos agregar ao tratamento medicamentoso, o psicoterápico (BARBOSA; BARBOSA, 2015).

2.4 - O DESEMPENHO ESCOLAR COMO SINAL DE QUADRO DE DEPRESSÃO

Há diversos estudos referentes à relação entre depressão infantil e rendimento escolar. As fundamentais alterações estão nas funções

cognitivas como atenção, concentração e memória. É alta a incidência de sintomas depressivos em crianças com problemas escolares quando confrontada com populações de depressão sem aparência de dificuldade de aprendizagem.

O baixo proveito escolar decorrente da depressão aparenta estar coligado com as dificuldades dessas crianças em prestar atenção na explicação, apesar de terem capacidades cognitivas correspondentes à faixa etária. Problemas com a aprendizagem e sintomas de desordem afetiva habitam ser confundidas, e essa situação demanda uma averiguação cautelosa. É imprescindível verificar qual o quadro primário, a depressão ou a dificuldade de aprendizagem para que a orientação de tratamento seja adequado. Sabe-se que crianças com dificuldades de aprendizagem e produtividade escolar baixa demonstram mais sintomas depressivos quando comparado a crianças sem queixas acadêmicas (FONTES, 2014).

2.5 - PAIS E PROFESSORES NA DEPRESSÃO INFANTIL

A criança para se desenvolver de maneira saudável, tanto fisicamente quanto psicologicamente, precisa de um ambiente familiar equilibrado e harmonioso no qual ela se sinta segura e protegida. Carinho, atenção e muito amor são fatores importantes para que a criança não tenha uma infância conturbada, não se torne um adolescente confuso e um adulto solitário e depressivo.

Logo, pais atentos e precavidos podem evitar que seus filhos venham sofrer desse mal silencioso.

Todavia, é comum pais se negarem a aceitar que seu filho tem depressão, e às vezes adiam a procura de um profissional de saúde mental devido a estigmas sociais. No entanto, é indispensável entender a depressão e perceber a importância do tratamento para que a criança possa prosseguir a crescer fisicamente e emocionalmente de uma forma benéfica. Também é importante buscar informações sobre depressão e seus efeitos posteriores durante a adolescência e idade adulta (FONTES, 2014).

Além disso, é de extrema importância que os pais procurem orientações médicas assim que perceberem os primeiros sintomas de que algo está errado com a criança, principalmente se não for nada físico. A depressão quando tratada inicialmente pode prevenir o agravamento do

quadro.

O tratamento da depressão infantil geralmente envolve toda a família e a assistência de um profissional qualificado é indispensável, pois somente ele poderá indicar os procedimentos adequados.

No contexto escolar verificou-se que há uma lacuna no que diz respeito à identificação das dificuldades emocionais e de quais estratégias interventivas poderiam ser utilizadas para aperfeiçoar o desempenho e relacionamento dos alunos. E há também um despreparo dos professores para compreender e intervir nesses casos. Quanto ao sistema de ensino, há uma evidente priorização do método e unidade da aprendizagem, não se levando em consideração as concretizações e diferenças individuais de cada criança. Sendo assim, a escola passa de um ambiente que poderia ser reforçador para a criança – que segundo diversos autores, possuem um movimento natural para aprender, são curiosas e participativas – a um ambiente aversivo e, por vezes, punitivo (CORTEZ, 2005).

Em muitos casos de depressão infantil, um dos possíveis fatores é o ambiente familiar, quando isso ocorre é no ambiente escolar que a criança demonstrará sua irritabilidade e insatisfações que geralmente são confundidos com mau comportamento. Muitos professores preferem não se envolver e qualificam a criança como “aluno problema”.

A escola, da forma como está organizada atualmente, pode ser promotora de aprendizagem e comportamentos funcionais nas crianças. Contudo, também pode ser promotora de aflição e forte tensão que provocam estresse cooperando para os estados depressivos. Logicamente, entender apenas a escola como influente causadora de depressão não seria justo e nem ético, além de formar um grande erro. Diversos estudos assinalam causas múltiplas na deliberação da depressão e o contexto familiar ingressa como um desses fatores, uma vez que, a família é o alicerce sobre o qual a criança aprende e tem seus comportamentos modelados. Nesse sentido, a criança, ao ingressar na vida escolar, já poderia ter um repertório comportamental depressivo aprendido no seio familiar. A escola com suas regras e cobranças, seria o palco para as manifestações sintomáticas da depressão. Assim, sugere-se que sejam pesquisadas formas de intervenção na escola que beneficiem a preparação dos professores e dos outros profissionais que lidam com a criança. Desse modo, requerer uma cautela para distúrbios emocionais como a depressão infantil além

de uma qualidade no tratamento desses distúrbios fora do contexto clínico (CORTEZ, 2005).

Com as exigências, regras opressoras que limitam a liberdade e criatividade da criança, cobrança, e comparações desnecessárias sofridas tanto no ambiente escolar quanto familiar, faz com que a criança se feche em seu mundo, muitas vezes carregando um peso maior que suas forças.

Incitar a criança a brincar, participar de atividades recreativas e esportivas para que possa aperfeiçoar seu humor e sustentar contato com outras crianças. Na depressão infantil essas atividades não são contraindicadas, pelo contrário devemos estimulá-las constantemente (BARBOSA; BARBOSA, 2015).

Um olhar mais atencioso de um professor comprometido com o bem-estar dos seus alunos pode vir a perceber que por trás do olhar triste e distante de uma criança pode haver um grito desesperado de socorro, e sua ação no sentido de auxiliá-la pode fazer toda a diferença na vida desse pequeno e indefeso ser.

Para precaver o aparecimento da depressão infantil os pais necessitam dar atenção e ser carinhosos com os filhos e fazer com que a criança exercite algum esporte ou atividade, como teatro ou dança, para que ela seja mais desinibida e tenha mais facilidade em fazer amigos (BELTRAME, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas da existência da depressão infantil, pois essa doença pode aparecer a qualquer momento da vida do ser humano. Os sintomas variam de acordo com sua gravidade, mas a doença possui seus sintomas mais característicos como tristeza, desânimo, falta de sono e apetite, pensamentos e atitudes suicidas.

Quando na infância, a depressão pode ser percebida além dos sintomas característicos em adultos, também em seu desempenho e atitudes no ambiente escolar. Devido a criança passar grande parte do dia no ambiente escolar, em contato com pessoas que não são familiares, esse ambiente pode ser um dos maiores influentes na aparição da doença em crianças devido suas regras e cobranças ou quando não há profissionais responsáveis e atentos na escola, capazes de perceberem que algum tipo

de abuso ou bullying esteja acontecendo, como também, a escola pode ser o ambiente mais importante para o tratamento e cura da depressão na fase escolar, tudo depende da capacidade dos profissionais da escola, atentos em perceber quando a criança se comporta de maneira diferente, ou se há abusos contra essa criança, tanto na escola quanto em casa.

Os pais costumam negar a possibilidade de o filho sofrer de depressão, por isso é importante os pais estarem alertas e informados sobre males que a doença pode trazer ao longo da vida do seu filho quando não tratada precocemente e souber como eles podem ajudar seus filhos sendo carinhosos; fazendo com que pratiquem exercícios ou alguma atividade estimulante, ajudando seu filho a ser mais desinibido e ter mais facilidade em fazer amigos.

REFERÊNCIAS

BALLONE, G. J. **Psiquiatria infantil**. Campinas, 1999. Disponível: <<http://meusite.osit.com.br/ballone/>>. Acesso em: 10 maio 2015.

BARBOSA, A. G.; Barbosa, A. A. G. Depressão infantil. **Pediatria em foco**. Disponível em: <<http://www.pediatriaemfoco.com.br/posts.php?cod=60&cat=5>>. Acesso em: 10 maio 2015.

BELTRAME, B. **Depressão infantil**: tua saúde: 2014. Disponível em: <<http://www.tuasaude.com/depressao-infantil/>>. Acesso em: 09 maio 2015.

CORTEZ, M. V. D. **Depressão infantil no contexto escolar**: uma análise comportamental. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde – FACS. 2005.

DIAS, C. A.; Vicente, N. T. **A depressão no adolescente**. Porto: Edições Afrontamento. Porto, 1984.

FERRO, M. F. **Depressão infantil**: oficina de psicologia. 2014. Disponível em: <<http://oficinadepsicologia.com/a-depressao-infantil>>. Acesso em: 06 maio 2015.

FONTES, M. A. **O que é depressão infantil**. 2014. Disponível em: <<http://www.plenamente.com.br/artigo.php?FhIdArtigo=161#.VVqGX7IViko>>. Acesso em: 09 maio 2015.

GRÜNSPUN, H. **Diagnóstico dos distúrbios psicossomáticos da criança**. São Paulo: Atheneu, 1980.

JOÃO, M. I. **Depressão**: síndrome da dependência psicológica. São Paulo: EPU, 1987.

JÚNIOR SOBRENOME, W. C. A depressão na infância e na adolescência. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 13-15, jan./fev. 1994.

LAFER, B. et al. **Depressão no ciclo da vida**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIOLI, D.; AZEVEDO, M. M. **O que é depressão infantil?** Disponível em: <www.indaiavirtual.com.br/inpsicologia/textodaniela.html>. Acesso em: 10 maio 2015.

SILVEIRA, K. B.; GRINFELD, S. **Depressão infantil**: um breve estudo. Cidade Universitária. Recife – PE, 2004. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/ijd/index.php/exemplo/article/viewFile/47/41>>. Acesso em: 16 maio 2015.

Recebido em: 10/01/2016

Aprovado em: 30/03/2016